

Londres está pronta para receber votos

PAULO LYRA

Muito antes de 15 de novembro, tudo está pronto para a eleição. As correntes políticas existentes já se mobilizaram. Como a cidade não tem juiz, a Justiça Eleitoral será representada por um membro da família de políticos, no caso, os Agripino Maia, do Rio Grande do Norte. Abaixo dele, presidindo as três seções eleitorais, estarão as figuras mais representativas da sociedade local: o gerente do Banco do Brasil, uma advogada e um jornalista..

Um cenário típico de qualquer pequena cidade brasileira, com a diferença que a cidade nem é pequena, nem fica no Brasil. Assim serão as eleições no Consulado brasileiro em Saint Albane Street, próximo a Picadilly Circus, no coração de Londres. Não

muito distante de Mayfair, onde fica a Embaixada do Brasil, palco de demonstrações contra a ditadura na década de 70.

A exemplo dessas demonstrações, usualmente aos 7 de Setembro, no próximo dia 15 algumas duplas de **bobbies**, policiais ingleses famosos por sua gentileza com o público, deixarão de seguir seu roteiro habitual para concentrar-se nas proximidades do Consulado. Uma discreta mas eficiente contribuição do Governo de Sua Majestade para que as eleições brasileiras ocorram em britânica ordem.

Londres é o terceiro maior colégio de eleitores brasileiros na Europa. Até a data-limite de 30 de junho, 1.053 pessoas solicitaram títulos eleitorais, número superado apenas por Paris e Roma. São diplomatas, funcionários de empresas brasileiras,

negociantes e intelectuais, como o pianista Arnaldo Cohen e a escritora Vilma Guimarães Rosa, filha de Guimarães Rosa. Segundo o Itamarati, 18 mil brasileiros inscreveram-se para votar no exterior.

Não há maneira de determinar o número de brasileiros morando na Grã-Bretanha (incluindo a Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte), mas as estimativas, que variam de 2 mil 500 a 10 mil, indicam que grande número deixou de se inscrever. Alguns não se interessaram, outros chegaram após o prazo de inscrição ou ~~deixarão a Inglaterra antes~~ das eleições.

Mas um contingente maior pode não ter solicitado o título por temer que isso revelasse sua situação ilegal perante a legislação inglesa. Em sua maioria são jovens, alguns estudantes em

meio período, que ficam no país após o término do visto de turista e trabalham em restaurantes e hotéis.

Nos últimos meses, cresceu a dimensões desconhecidas o tráfico de revistas e recortes de jornais do Brasil. Os raros vídeos contendo programas eleitorais são disputadíssimos e um programa **in** é reunir-se na casa de amigos para assistir, com rodadas de **larger**, equivalente ao nosso chope, o desempenho dos presidencialistas na telinha. O que somente se tornou possível graças a alguns recém-chegados de alto espírito cívico, que trazem na mala as imagens que muitos brasileiros já cansaram de ver.

Para quem está há muito tempo fora do Brasil, porém, como Mina Urbanos, não basta acompanhar o que acontece à distância. "Tive que apoiar um candi-

dato. É uma maneira de me sentir brasileira aqui fora", diz a funcionária da Interbrás, que soma 17 anos de Londres, em sucessivos períodos.

Até 15 de novembro Mina promoverá três reuniões em sua casa para discutir a candidatura Mário Covas. Ela pagou do próprio bolso para anunciá-las no jornal Eventos, que circula mensalmente divulgando o que acontece entre a comunidade brasileira em Londres.

Um grupo que inclui estudantes de pós-graduação foi organizado para apoiar Lula pelo deputado Luís Gushiken, presidente do PT, quando de sua passagem pela cidade. Não é grande, porém, o número de ativistas apoiando candidatos. Nem mesmo festa ou demonstração está programada.